BOM DIA FURG 08.06.1992

Bom dia. Rio Grande, 8 de junho de 1992. Os destaques desta edição de número 312 do programa Bom Dia FURG.

Paulo Pesqueiro permite a FURG ampliar a área de atuação. E as atividades do Departamento Materno-Infantil com gestantes e crianças da comunidade. Uma entrevista com o professor e médico Luiz Antônio Spotorno.

Vamos relembrar o que foi pela Universidade do Rio Grande na última semana. Na segunda-feira, primeiro dia do mês de junho de 1992, entre outras coisas, a greve nas universidades federais com a reunião nacional dos docentes de ensino superior que debateu a participação das universidades no movimento contra o projeto de Emenda Constitucional 56. Também os servidores da FURG continuavam avaliando o seu movimento.

E o hospital universitário, novamente, tem que buscar recursos em Brasília para tentar efetuar o pagamento de seus funcionários. Como explicava no Bom Dia FURG o professor Arif Feres, diretor-geral do hospital. Existe uma preocupação muito grande da direção em relação à folha de pagamento dos funcionários porque os recursos vindos do INAMPS não são suficientes para pagar a folha salarial.

Então, nós estamos indo para lá, em primeiro lugar, para pedir mais recursos que venham para poder suprir a folha de pagamento. Na terça-feira, dia 2 de junho, nós anunciávamos a programação do final de semana para o curso de educação continuada em neuropsiquiatria, na sua segunda semana. E também que a oceanografia já tem a sua biblioteca setorial.

Quem explicou este assunto foi a bibliotecária-chefe Solange Maidana. A biblioteca setorial foi criada para atender o corpo docente e discente do curso de pós-graduação na oceanografia biológica, a nível de mestrado e doutorado, aos professores que atuam na área de oceanografia e também aos alunos de gradação que estão sobre a orientação dos professores desenvolvendo pesquisa científica em oceanografia. No dia 3 de junho, quarta-feira, a professora Dulce Helena Meirelles Leite falou sobre o polo carboquímico e a possibilidade de ser implantado um polo carboquímico na zona sul do estado.

Na FURG foi realizada a reunião a respeito, da qual participou a professora Dulce, que também é engenheira química, e ela falou sobre as potencialidades do carvão gaúcho. Eu acho que muito nós temos aí de política. Com aços finos piratini, o estudo do carvão do Rio Grande do Sul se dirigiu muito para aquela zona de charqueadas.

Então, para a produção do aço, precisava de um carvão que tivesse um teor de cinza menor. Então, muito se aplicou no carvão de charqueadas em termos de beneficiá-lo, baixar o teor de cinza, baixar o teor de enxofre, e ele pudesse ser aplicado no aço. Hoje em dia, nós já vimos outras utilidades para o carvão.

Então, como o candiota é uma grande reserva, parece que surge aí uma possibilidade de ser estudado o carvão de candiota da mesma maneira que o foi no passado o carvão de charqueadas, de recreio, daquela outra zona mais central do Rio Grande do Sul. Também na quarta-feira, começamos a apresentar flashes do Rio de Janeiro do Fórum Global 92, evento paralelo a Rio 92, do qual estão participando os professores Kleber Palma Silva e a professora Gisele Felice, ambos da FURG. O primeiro a participar foi o professor Kleber Palma Silva, que pertence ao Departamento de Ciências Morfobiológicas.

Ele falou sobre o que está sendo mostrado no stand da Zona Sul do Estado, lá no Fórum Global. A finalidade é expor aqui, no Aterro do Flamengo, a estação ecológica do Taín. A gente tem falado muito de estação ecológica, e o Taín apresenta uma série de problemas atualmente, não só as coisas bonitas do Taín.

Então a gente vem trazer a caracterização ambiental da região do Taín e também alguns problemas que a gente tem sofrido em termos de impacto ambiental. Na quinta-feira, 4 de junho, nós anunciávamos os cursos de pós-graduação no exterior oferecidos pela Comissão Fulbright. E também o principal assunto foi a Assembleia da FURG.

Quinta-feira foi o dia da passeata pelo centro da cidade, que teve adesão de estudantes de segundo grau, estudantes universitários, professores e servidores, principalmente da Universidade do Rio Grande, em defesa da Universidade Pública. Sem dúvida, esse é o nosso grande objetivo. Nós queremos conscientizar a sociedade que a Universidade Pública está a um risco, está a um passo da privatização.

Esse é o nosso grande objetivo, dizer que a Universidade Pública é da sociedade. A aula defina os seus rumos. E a sexta-feira, último dia da semana, marcou também o Dia Mundial do Meio Ambiente.

E aqui na FURG, ele foi devidamente comemorado. Entre outras coisas, houve o lançamento do livro Lixões, o preço da ignorância, de autoria do professor Arthur Dias de Oliveira, do Departamento de Física, que há três anos vem lutando para manter o projeto Adeus aos Lixões em andamento na comunidade. Quem falou sobre o assunto foi a professora Eliane Macedo Baqueri Duarte, do mesmo departamento, que também trabalha neste projeto.

Ela lembrou todos os problemas por que passou o projeto Adeus aos Lixões e considerou que é um processo irreversível a educação até agora implantada através do projeto. Então, esse é o saldo positivo. E a nossa maior preocupação é de que, numa mudança de administração, o nosso trabalho continue tendo apoio do Poder Público Municipal.

Tenho impressão, pela reação das pessoas, que é irreversível o nosso trabalho, porque as pessoas continuam, criaram o hábito e se sentem responsáveis com relação à preservação do meio ambiente no que refere ao seu lixo. Então, eu acho que o saldo é positivo. Os pescadores

artesanais da localidade de Santa Isabel do Sul distrito de Arroio Grande, querem que a FURG inclua, entre os projetos do Polo de Modernização Tecnológica do Setor Pesqueiro, a construção e aparelhamento de um entreposto pesqueiro em sua zona de trabalho, como forma de agilizar o processo econômico da atividade.

Essa reivindicação foi analisada no Coré de Sul, Conselho Regional de Desenvolvimento da Zona Sul, e o seu presidente e reitor da FURG, professor Orlando Macedo Fernandes, achou conveniente conhecer o local e manter contatos com os pescadores da colônia Z10. A visita foi feita na última quarta-feira, sendo acompanhantes do reitor o professor Fernando Amarante Silva, subreitor de Ensino e Pesquisa, e o professor doutor Cláudio Renato Rodrigues Dias, engenheiro do Departamento de Materiais e Construção da Universidade, que teve a missão de levantar dados que possibilitarão o projeto técnico de construção do entreposto solicitado pelos pescadores, estando a colônia situada às margens do canal de São Gonçalo. O reitor Orlando Macedo Fernandes realizou a visita aos pescadores, acompanhado também do prefeito municipal de Arroio Grande, Flávio Pereira, com quem tratou também da possibilidade da FURG desenvolver atividades de ensino de primeiro grau em Santo Isabel, e ainda incluir o município de Arroio Grande na área de abrangência dos programas extensionistas da Universidade.

O entrevistado desta segunda-feira no Bom Dia, FURG, é o professor e médico obstetra Luís Antônio Spotorno. Ele é chefe do Departamento Materno e Infantil da FURG, e vai nos falar sobre as importantes atividades deste departamento e como ela se desenvolve. Bom dia, professor Spotorno.

Bom dia. O destaque deve ser dado para o fundamental do nosso departamento, que é o ensino. Toda a nossa atividade é executada em função do nosso aluno da Universidade.

Alunos no curso de graduação, os estagiários, e também nós temos pós-graduação na especialização na área de pediatria, com os nossos residentes. Então, o centro da nossa atuação é o aluno pós-graduando. Aluno de medicina e enfermagem, no caso? De medicina e de enfermagem.

Os dois cursos aos quais atende o departamento. Professor, o ensino também não depende, principalmente nessas áreas de saúde, de certa forma ele depende do atendimento da comunidade, não se forma um médico sem que ele atenda a população. Como é que se dá esse atendimento, esses trabalhos de extensão à comunidade de parte do Departamento Materno e Infantil? Esse serviço de extensão, dessa prestação de serviço à comunidade, ela é indissociável da atividade do aluno.

O nosso aluno de enfermagem e de medicina só vai ter um bom curso se estiver lidando no dia-a-dia com a nossa clientela, com os nossos pacientes. Esta atuação é feita nos nossos ambulatórios e nas nossas enfermarias. Nós temos hoje um atendimento muito grande dentro do Hospital Universitário, no Hospital Aguai Barrache, no Posto de Policultura Rita Lobato, no

Centro de Saúde, no Posto 4. Prestamos assistência às escolas com um grande número de palestras que é feita tanto pelo docente como pelo aluno, tanto de medicina como de enfermagem.

Essas palestras visam mais, que tipo de temas, professor? Prevenção de doenças, tratamento, vacinação, o que é mais visto? Temos vários tipos de palestras, vários temas abordados, mas o que está hoje muito em voga, digamos, é o planejamento familiar, que é um tema que nós temos abordado com mais profundidade, um trabalho feito de acordo com a Benfam, e temos muitos alunos e professores fazendo palestras sobre planejamento familiar. Também outro tema que é muito solicitado ao departamento, com a participação dos professores, é o de doenças infectocontagiosas, como, por exemplo, hoje a AIDS, que está num momento de muita divulgação, orientação sexual para os alunos das escolas, também é outro tema muito solicitado. Professor, um dos trabalhos também de destaque é a orientação às gestantes, o trabalho junto às gestantes.

Me parece que agora, inclusive, está acontecendo um curso ou dois para as gestantes. Como é que se dão esses cursos? Quais são as principais orientações às gestantes? Nós tivemos, do início do ano até a presente data, 23 senhoras grávidas que participaram dos nossos cursos, e temos agora, em junho, as inscrições abrem lá no Hospital Guaibarrach, de 8 a 19 inscrição, um novo curso de preparação para o parto. Neste curso são abordados vários aspectos, como concepção e o parto, o que é a participação da gestante, a amamentação, a importância da amamentação, relacionamento mãe e filho, ginástica apropriada para o parto, como é que é a alimentação do recém-nascido.

São enfocados vários aspectos relacionados com a maternidade. Esse tipo de informação de curso estava sendo dado aqui no Hospital Universitário, agora está indo também para o Guaibarrach, que é um hospital ambulatório de periferia. É uma tentativa de descentralizar e de buscar aquela gestante até que é mais carente? Nós necessitamos expandir a nossa atividade fora do Hospital Universitário.

Então nós temos ambulatórios periféricos e vamos reforçando agora a nossa atividade nesses ambulatórios. O Hospital Guaibarrach tem merecido a atenção da Universidade, e nós então resolvemos também levar ao Hospital Guaibarrach esse curso de gestante. Já foi realizado no Hospital Universitário e agora vai ser realizado no Hospital Guaibarrach.

Isso facilita que aquela população que mora mais distante do centro da cidade também possa ter acesso a esses cursos. E quanto à vacinação, professor, como é que estão os índices de vacinação de crianças, já que o Hospital Universitário tem tido uma participação muito grande nas campanhas e na vacinação diária? Essa é uma atividade que tem sido levada a efeito com grande mérito pelo pessoal da enfermagem, pelos professores de enfermagem. Só para nós termos uma ideia, o número de crianças vacinadas atingiu, de janeiro a maio, 3.225 crianças foram imunizadas.

Basicamente a atuação no Hospital Universitário e também no Posto de Saúde número 4. Mas é um grande número de crianças vacinadas, fora as campanhas que são feitas nas escolas, aquelas campanhas, digamos assim, governamentais de vacinação. Professor Luiz Antônio Spotorno, agora, na metade desse ano, deve ser ampliada a atividade do Departamento Materno-Infantil com a inauguração no Hospital Universitário do centro obstétrico. Como é que vai ser este centro? Que tipo de serviço ele vai oferecer? Como é que está sendo equipado este centro? Há uma preocupação com a modernização dos serviços? É uma meta muito antiga do Departamento Materno-Infantil, da Universidade de Rio Grande, que nós tenhamos o nosso próprio centro obstétrico, nossa própria maternidade.

Esperamos que agora, proximamente, em agosto, provavelmente, tenhamos nosso centro obstétrico em funcionamento. Nós não temos, assim, um grande avanço tecnológico nessa área. Porém, nós temos, aqui em Rio Grande, um aparelho que está no Hospital Universitário, que é o de monitorização fetal, e vai estar em funcionamento no nosso centro obstétrico.

Pretendemos que esse centro obstétrico atue atendendo as nossas gestantes. Tem muitas gestantes que manifestam o desejo de continuar, não só acompanhamento pré-natal, como ganhar o seu filho em nosso hospital. E vamos ter uma nova área de internação, uma unidade de internação de ginecologia de obstetrícia, contando com, hoje, já prontos os 22 leitos.

Com isso, nós estaremos ampliando a assistência à mulher, de modo global, dentro da cidade de Rio Grande. Professor Tudo, todos esses trabalhos são feitos com poucos recursos dados pelo governo federal ao Hospital Universitário. Como é que se pode desenvolver essa grande quantidade de atividades de extensão à comunidade e ao ensino? Se nós formos falar em termos de recursos econômicos, nós estamos, hoje, muito mal colocados dentro dos Ministérios da Educação e do Ministério da Saúde.

Devido a alguns problemas ligados ao Hospital Universitário. Mas, hoje, por sinal, o nosso diretor está em Brasília tentando trazer mais recursos. Mas os nossos recursos, realmente, são recursos humanos.

Eu sempre saliento que, tendo bom senso, boa vontade, nós fazemos muita coisa sem ter recursos materiais, recursos econômicos. E, dentro do nosso departamento, nós podemos dizer, assim, aos quatro ventos, que a disposição de trabalho é muito grande. Isso suplanta a falta de possíveis outros recursos.

Muito obrigado pelas suas informações e sua participação no Bom Dia FURG, professor Luiz Antônio Spotorno. Alguma informação a mais, o senhor gostaria de repassar ao público do Rio Grande? Não, eu só gostaria de agradecer a oportunidade. E, não como mensagem, mas uma das coisas que me motiva para dar essa entrevista é a colocação de muita coisa que se faz.

Independente, como eu falei, da guarda de recursos, mas coisas boas que são feitas e que nós

temos que veicular na nossa imprensa. Se escuta falar de muito problema, de dificuldade, mas temos que falar também das coisas boas que nós temos. Muito obrigado.

Com essa informação, encerra por aqui o Bom Dia FURG desta segunda-feira. Estaremos de volta amanhã. Até lá.